N.° 55

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Segunda Feira 12 de Março de 1827.

S. Gregorio P.

Preamar as 4 horas e 20 minutos da tarde.

A Quotidianna desta manhã contem debaixo do titulo de Bagona, huma proclamaçaõ dirigida, se he que deve acreditar-se este jornal, ou o seu correspondente, pelo Marquez de Chaves, a Naçaõ Portugueza. Esta pretendida pessa official tem por objecto a destruiçaõ do governo Constitucional. Nella professa o seu autor o mais profundo desprezo pelos direitos de D. Pedro IV. Nella he proclamado Rei absoluto o Infante D. Miguel, nomeando para governar o Reino, durante a Sua auzencia, e a titulo de Regente, a Rainha Mai. Nella se declara finalmente successora a Coroa no cazo de morrer D. Miguel, Sua Irmã D. Maria Thereza, viuva do Infante D. Pedro Carlos d' Hespanha, que morreu no Rio de Janeiro ha alguns annos.

Nos observamos em primeiro lugar, que a existencia de huma tal pessa he muito duvidoza, o que quando mesmo ella naõ fosse, he mui pouco provavel, que seja producçaõ do Marquez de Chaves. Com effeito esta personagem deve conhecer, assim como todos os portuguezes, as Leis fundamentaes do seu Paiz, ; as quaes excluem expressamente da successaõ ao Throno, as Princezas deste Reino, que tem espozado hum Principe Estrangeiro. Toda a asserçaõ contraria a este principio fundamental provará em seu autor huma mui singular ignorancia. He precizo acreditar, em consequencia, que a Proclamaçaõ inserida na Quotidianna, naõ he obra do Marquez de Chaves; mas sim dos Apostolicos, ou dos correspondentes da mesma Quotidianna, que vem a ser quaze a mesma cousa.

Os differentes artigos que seguem a proclamaçaõ saõ completamente rediculos. Hum homem expatriado com poucas armas, e sem poucos meios de obrar, e esses mui precarios pela desapprovaçaõ inteira de quaze todas as Grandes Potencias da Europa, pertende dar a ley a sua Patria, e ouza invocar o nome de hum Principe, cuja conducta, e declarações, as mais decezivas nos provaõ a dezaprovaçaõ a mais solemne de tudo quanto tem praticado os rebeldes conspiradores. Elle ouza dar de seu pleno poder o Throno a este Principe que, para ser Rei naõ tem precizaõ das suas infames cabalas, e dos seus crimes ; pois que elle chegará naturalmente a este lugar pelo seu casamento com a Rainha sua Sobrinha. Quanto ao attaque dirigido contra a Regencia que instituio o defunto Rei D. Joaõ VI, he huma calumnia

taõ infame, que nos naõ queremos darnos o trabalho de a refutar.

Se he possivel haver alguma couza de mais ridiculo que o texto da Proclamaçaõ, saõ as observações da Quotidianna, ou do seu correspondente, sobre o numero das Tropas Portuguezas, que dezertaraõ para Hespanha, levado por esta folha de 15 a 20 mil homens. Todo o mundo sabe que o Exercito Portuguez estava hoje reduzido a 13 ou 14 mil homens o mais, e que alguns corpos incompletos de 200 a 300 homens cada hum, foraõ os que passaraõ para a Hespanha. He dificil de guardar menos medidas em mentir, e he muito para esperar a inteira aniquilaçaõ de hum partido que recorre aos meios mais infames, para conseguir o successo de seus indignos e malvados projectos.

Le Constitutionel.

***

Caverna Aulica.

E' hum vasto subterraneo, pela Natureza aberto em rocha calcarea (como indicaõ os estalactites, que ainda se observaõ na antecamara) e maravilhosamente preparado pela arte. Nada ha de notavel no exterior, como pede o segredo: encontra-se huma gruta medonha, sem arteficio algum, allastrada de ossos humanos, e alumiada por huma alampada sepulchral, juncto da qual se lê em caracteres Goticos: — Vêde a Natureza e fugi d'ella, se procuraes a ventura, — Esta gruta serve de antecamara ao — Templo da Fortuna : — os que nelle tem de ser admittidos, aqui se demoraõ alguns dias; a meditar a legenda, e a ouvir lições do — Mestre de Noviços, — que sem ser visto lhes falla da porta do Templo : os seos discurços contem a refutaçaõ da moral de todos os filosofos e de todas as religiões. e conclue sempre assim : — Feliz quem se naõ deicha arrebatar pelos sonhos dilirantes da Virtude, e tem bastante força de genio para alcançar os prazeres dos sentidos a custa do suor alheio.

Dentro do Templó tudo he magnificencia : o pavimento he hum brando colchaõ de seda, onde com fino dezenho estaõ retratados os homens mais celebres da antiguidade, e alguns de menos remotas éras : logo a entrada apparece — Zenaõ, — afrontando a morte ; — Socrates, — bebendo a sicuta e dizendo : — A alma he immortal ; Plataõ, — fugindo aos tramas da Côrte de Dionizio ; — Cicero, — estendendo a cabeça ao algoz ; — Cataõ, — arrancando as entranhas, e com ellas na maõ, ainda respirando hum ar ameaçador ; — Seneca, — rasgando as veias a ordem do seo Discipulo ; — Cesar, — abraçado com a estátua de — Alexandre, — vertendo lagrimas de entusiasmo ; — Marco Aurelio, — derramando pelo semblate hum alegre surriso, que mostra o prazer da sua alma bemfazeja e pacifica. Mais ao longe vê-se — Descartes, — rompendo huma nuvem espessa, que por entre as fendas deicha vislumbrar turbilhões luminosos, sobre os quaes fita — Newton — hum grande telescopio. — Democrito — rindo, — Heraclito — chorando, estaõ defronte hum do outro. D'entre os Portuguezes taõbem se distinguem dous Reis D. — Diniz — e D. — Joaõ Segundo ; — o Infante D. — Henrique, — que attento ouve as lições de — Pedro Nunes, — e aponta com o dedo aos vindoiros as vastas regiões do = Levante = e do — Oeste, — cujo descobrimento tinha de alargar o commercio universal, e mudar a face da terra. Naõ mui distante avista-se — Camões, — roto e mal vestido, mas embocando affoito o seo clarim immortal. Mil outros heroes, alli sacrilegamente collocados, saõ conhecidos por suas feições; e o intermedio está occupado com figuras de trabalhadores, que nas mãos

sosteutaõ honrosos instrumentos da — Lavoira — e das — Artes. —

No fundo se ergue hum throno, firmado em collumnas de marmore, cada huma das quaes representa na baze hum homem meio-nú e de joelhos, carregando aos hombros outro mal trajado, com a cabeça caída sobre o peito, e sostentando o throno sobro o cachaço. Em cima assenta-se a estatua de — Pluto — inclinada ao lado esquerdo sobre a de — Bacch, — e prendendo a si a de — Venus — com o braço direito: esta — Triplice Divindade he o Deos do Templo.

Em torno do throno divisaõ-se muitas estatuas de differentes — Genios; — algumas com legendas, que melhor explicaõ a alegoria. A — Adulaçaõ — e o — Enredo — dão-se as mãos a direita do throno, e tem os corpos mais robustos, e maior altura do que as demais estatuas. A — Adulaçaõ — nutre aos seos peitos hum menino, o — Engano; — e a sua legenda diz assim: — E's o ornamento das Côrtes: o teo manto magico abafa remorsos; doira crimes; abranda corações empedernidos; a teo prazer, apaga ou exalta as paixões; carrega de beneficios os teos adoradores, e difunde o desprezo pelos que te negaõ culto. O Enredo — taõbem afaga a hum menino, o — Mexerico; — e a sua legenda he esta: — Tú és a alma das Côrtes; a naõ seres tú, entorpeceriaõ todos no mais pezado lethargo, e seriamos pizados aos pès de homens orgulhosos, indignos de entrar no Templo da Fortuna, e a quem a vil cáfila plebea applaude pelo que chamaõ virtude, ou pela mania de folhearem livros de noite e de dia, ou por se darem insipidamente a outros trabalhos, e até pela temeridade de se expôrem as balas dos inimigos da Patria! A Soberba, a Avareza, a Luxuria, a Ira, a Gula, a Inveja, a Preguiça — alli estaõ representadas, e todas as paixões nocivas a humanidade; e mui perto fica huma velha meiga e branda, com esta legenda: — Nos meos anno faço o que posso; sirvo a corações ternos. —

E' para notar que todas estas estátuas; sem exceptuar as da — Ira, Medo e Vingança, — exalem do semblante hum riso gracioso; e apenas se póde descirnir a indole do — Genio — que representa cada huma, observando-se miuda e attentamente a expressaõ dos olhos, o colorido, e a contracçaõ ou dilataçaõ dos labios.

As paredes do Templo saõ ornadas com elegantes quadros de regicidas, de oppressores de póvos. Admira-se hum magnifico painel das — Cohortes Pretorianas, — outro similhante de — Janizaros; — naõ respira menos magestade hum terceiro de — Nobres Venezianos, — Assombra pelo primor da arte o painel que representa o assassinio de = Henrique IV: = parece que da ferida está saltando o sangue quente. = Verres e Pizarro = como que ainda estaõ vivos; o matricida — Nero — apparece coroado de loiros, — Fellipe II ostenta hum aspecto alegre e sereno, tendo acabado de matar seo filho; no rosto de — Henrique — VIII está ressumbrando a ferocidade com que dispunha das vidas de suas mulheres, e dá mostras de naõ haver em sua alma o vestigio mas leve de remorsos. Em fim outros muitos quadros d'esta ordem alli servem como de ornamento ao — Templo da Fortuna, — tantos e taõ expressivos, que he impossivel descrevel-os todos.

(Continuar-se-há.)

[+‡‡+]

VARIEDADES.

Os Duques de Ossuna, em Hespanha gozavaõ em outro tempo do previlegio de vizitar os prezos das galés huma vez cada anno, e dar soltura a hum delles que lhe parecesse menos criminozo. O Duque Fernando sendo Vice

Rei em Napoles, fazendo a costumada vizita perguntou a cada hum qual era a natureza do seu crime, responderaõ-lhe todos que eraõ perfeitamente innocentes, e que o motivo de suas prizões era unicamente a malicia e corrupçaõ de seus accuzadores e de seus juizes: hum so dentre elles disse que estava prezo por ladraõ, que empelido por necessidade extrema tinha roubado a bolsa a hum homem, e que por isso lhe parecia merecer o rigor de sua sentença: o Duque tocando-lhe com o seu bastaõ no hombro o mandou sahir da prizaõ immediatamente, observando, que elle era demasiadamente malvado para viver entre tanta gente honesta.

Quando a Esquadra Ingleza, Commandada por Lord Nelson, se aproximava para átacar as duas combinadas de França e Hespanha, junto ao cabo de trafalgar, succedeo que hindo o I. º Tenente da Náo Ingleza Bevenge correr as batarias para ver se cada hum estava no seo posto, observou que hum marujo estava devotamente de joelhos ao lado do seu canhaõ, e chegando-se a elle lhe perguntou " entaõ que he isto, estás com medo? " Com medo! lhe respondeo o penitente, com ar de desdem, " Naõ, eu estava unicamente pedindo a Deos que as balas do inimigo sejaõ destribuidas na mesma proporçaõ como a parte de preza; isto he a maior parte entre os officiaes.

******

Mr. Fox, Ministro Ingles, falando hum dia no Parlamento de que era Membro, e na verbozidade de hum eloquente discurso, tratou da influencia que o Governo exercia sobre seus Membros, observou, — que era geralmente sabido que havia huma pessoa empregada pelo Ministerio para derigir os negocios da Camera dos Communs: — de repente se levantou hum grito geral em toda a Camera, clamando " declare o nome! declare o nome! " — Naõ — " disse Mr. Fox " naõ quero declarar-lhe o nome, ainda que eu podia fazello taõ facilmente, como me he facil dizer " Jak Robinson. O nome da pessoa que elle mencionava era John Robinson.

NOTICIAS MARITIMAS.
ENTRADAS.

DIA 9 do corrente — Rio de Janeiro 1 dias; G. Amer. Pactolas, M. Girdlez, equip. 17, em lastro, a Ferreira & Mansfield. — Liverpool; 38 dias; B Ing. Prince, M. Alexandre Makean, equip. 7, carga varios generos, a Diogo Kockshot.

SAHIDAS.

Dia dito. — Rio Formozo; S. S. Antonio Ligeiro, M. Joaõ Alves Fernandes, equip. 8, em lastro. = Rio de Janeiro; B. S. Manoel Augusto, M. Joaõ Manoel Alves, equip. 20, carga varios generos, passageiros Joze Lins Ferreira, Manoel Antonio da Rocha Faria, Joaquim Pinto Madeira, conduz 14 escravos com passaportes, e 6 com guia. — Rio Grande do Sul; S. S. Joaõ Protetor, M. Antonio Coelho, equip. 14, carga sal, passageiro Joze Francisco Fontes, e 1 escravo. — Rio Formozo; S. Beja Flor, M. Francisco Xavier Pardelhas, equip. 11, em lastro. — Rio Formozo; S. Thetes, M. Antonio Ferreira da Fonceca, equip. 10, em lastro. — Fez-se de vella do Lameiraõ a Corvêta de Guerra Amer. Boston, Commandante Hoffman.

FERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.º 267.